

HISTÓRIA DE MULHERES LETRADAS EM FEIRA DE SANTANA NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1890-1930)

Romeu dos Santos Costa¹; Marcia Maria Barreiros da Silva Leite²

1. Bolsista FABESP. Romeu dos Santos Costa, graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: romeucosta84@hotmail.com

2. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Maria Barreiros da Silva Leite, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marciambarreiros@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: mulheres, intelectuais, Bahia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem explicitar os primeiros resultados obtidos em minha pesquisa durante esses meses de investigação e de contato direto com as fontes, principalmente, com o Jornal Folha do Norte.

A Pesquisa é intitulada “Histórias de Mulheres Letradas em Feira de Santana na Primeira República (1890-1930)”, tem como objetivo estudar as mulheres de Feira de Santana, em especial, conhecer a sua origem social e qual o espaço que essas mulheres letradas ocupam dentro dessa sociedade que se encontra em constante mudanças. Pretendo também descobrir com essa pesquisa quais os artificios que essas mulheres utilizavam para ter visibilidade social naquela época, haja vista a predominância dos homens nos espaços sociais, sejam eles da política, da escola, das academias literárias.

Dentre esses objetivos e mais outros essa pesquisa pretende analisar as experiências das mulheres baianas no exercício das atividades intelectuais, no contexto da Primeira República, na região do sertão e recôncavo baianos e, em particular na cidade de Feira de Santana. Essa investigação de cunho histórico se debruçará também em mapear as principais atividades exercidas pelas mulheres feirenses no campo da cultura letrada.

Este é um estudo que se insere na perspectiva de abordagem que visa recuperar as formas de socialização e interação das feirenses na cultura intelectual da cidade. O que pretendo mesmo é perceber as mulheres como agentes ativas no processo histórico que se constrói a todo o momento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na presente pesquisa sobre a História das Mulheres letradas em Feira de Santana, na Primeira República (1890-1930), utilizamos a metodologia dos estudos de gênero por considerarmos que a abordagem histórica neste campo de saber, em muito, vem contribuindo para a análise das experiências singulares de sujeitos sociais excluídos. Cada vez mais a história das relações de gênero tem nos revelado, numa abordagem qualitativa e de dimensão política, formas de poder e dominação cultural que incidem, de acordo com os contextos determinados, sobre as mulheres de condições sociais distintas. Nesta investigação de cunho histórico utilizamos como fonte o Jornal Folha do Norte, pesquisei no Museu Casa do Sertão, do ano de 1909 ao ano de 1930.

Vale ressaltar que nessa etapa de minha pesquisa estou na parte de sistematização dos dados encontrados na minha principal fonte utilizada que é o Jornal Folha do Norte. Estou lendo todas as notícias relacionadas às mulheres letradas, não só notícias de pessoas do sexo

masculino que escreviam sobre as mulheres, mas, também escritos produzidos pelas próprias mulheres.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao pesquisarmos sobre as mulheres letradas em Feira de Santana na Primeira República (1890-1930), pudemos encontrar e também observar os discursos daquela época acerca das mulheres, sejam proferidos por elas próprias ou por outros sujeitos sociais.

Fizemos a nossa coleta de fontes e dados nos jornais Folha do Norte, periódico de Feira de Santana. Encontramos ao longo de nossa pesquisa neste jornal, notícias, relatos, poemas e outros sobre as mulheres letradas de Feira de Santana e região.

Encontramos ao pesquisar no Folha do Norte, escritos e relatos, poemas de algumas escritoras. Os mais encontrados foram versos dedicados a outras pessoas, escritos tratando da condição da mulher na sociedade, de como ela era tratada e como queriam de agora em diante serem vistas pela sociedade.

Um escrito importante que encontramos foi um chamado “Cartas Femininas”. Escritos esses feitos por Dora Regina e EMMA, eram escritos que uma dedicava à outra, contiam neles posições acerca de como a mulher deveria se comportar. O interessante é que essas duas autoras tinham posições bastante diferentes e controversas, dando ao jornal um tom de polêmica para o período. Segundo EMMA o lugar da mulher é dentro de casa, sendo o anjo do lar e sendo também a felicidade do sexo forte, ou seja, o a felicidade do homem. Já Dora Regina prega a emancipação da mulher.

Encontrei também no periódico Folha do Norte as irmãs Eufrosina Miranda e Eulina Miranda. Eufrosina era uma poetisa que tinha lançado seu livro “Effluvios”, já Eulina era aluna mestra que dava aulas e também escrevia poemas e poesias.

Ao encontrar essas mulheres no Jornal Folha do Norte, percebi que algumas mulheres a exemplo dessas duas já tinham uma certa abertura nas redações de alguns jornais. Essas mulheres, letradas, que tinham contato com a leitura e com a escrita alcançavam aos poucos espaços dentro dos noticiários do início do século XX. Um exemplo disso é que no ano de 1911 Eulina Miranda escreve em uma coluna do Folha do Norte falando sobre a reaparição deste depois de um incêndio que destruiu as suas repartições.

Várias outras figuras femininas foram encontradas por mim no Folha do Norte, citando mais uma posso falar de D. Eulina Thomé de Souza, uma conferencista que estava enchendo o salão do teatro municipal de Feira de Santana para falar da condição da mulher, dos seus direitos e como elas eram tratadas pelos homens com preconceito. Falou também da condição da mulher como mãe, a glorificando por essa grande dádiva de poder gerar vidas dentro de si.

CONCLUSÃO

Foi muito útil e gratificante para mim, no curso de graduação, poder estudar um pouco sobre a história das mulheres. Não o fiz esse estudo com o intuito de abarcar o todo, pois mesmo se tentasse não conseguiria, por ser o campo da História muito vasto. Mas o fiz com o intuito de entender melhor toda uma trajetória dessas mulheres letradas na Primeira República. Como essas mulheres se portaram dentro das cidades que hora se tornavam um locus de observação e intervenção dos poderes locais e da intelectualidade brasileira, tudo isso na virada do século XIX para o XX.

Tentar entender a história das mulheres é ao mesmo tempo olhar de outra maneira para esses sujeitos sociais que até pouco tempo atrás eram deixadas de lado pela historiografia brasileira. É perceber as mulheres como agentes ativas no processo histórico que se constrói a todo o momento.

REFERÊNCIAS

- BENHABIB, Seyla e DRUCILLA, Cornell (orgs.). *Feminismo Como Crítica da Modernidade*. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1987.
- BORGES, Edward Dain. *The Family in Bahia, Brazil 1870-1945*. Tese de doutorado, Stanford University, 1986.
- BOUTIER, Jean e Julia, Dominique (org.). *Passados Reconstituídos: Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, UFRJ/Editora FGV, 1998.
- BRANDÃO, Izabel e Alves, Ivya (org.). *Retratos à Margem: Antologia de Escritoras das Alagoas e Bahia (1900-1950)*. Maceió, EDUFAL, 2002.
- BURKE, Peter. *A revolução francesa da historiografia : a escola dos annales (1929-1989)*. 3.ed São Paulo: UNESP, 1991.
- _____. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre praticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa, Portugal: Difel, 1990.
- CUNHA, Helena Parente. Desafiando o cânone (2): ecos de vozes femininas na literatura brasileira do século XIX. Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, 2001. Série Coletânea, Volume 2.
- DAVIS, Natalie Zemon. *Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna: oito ensaios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. “Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano”. In COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina. *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro, Rosa dos tempos; São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1992, pp. 39-53.
- _____. “Hermenêutica do Quotidiano na Historiografia Contemporânea”. In Projeto História, São Paulo, (17): pp. 223-258, Nov. 1998.
- HAHNER, June E. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940*. Florianópolis, Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

- _____. *A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937*. SP, Brasiliense, 1981.
- HARDING, Sandra. “Ciência Y Feminismo”. Madrid, Ediciones Morata, 1996.
- HOLANDA, Heloísa Buarque de. “A Historiografia Feminista: algumas questões de fundo”. Funck, Susana Bornéo (org.). *Trocando Idéias Sobre a Mulher e a Literatura*. Florianópolis/SC, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994, pp. 453-463.
- KOFES, Suely. “Categorias Analítica e Empírica: gênero e mulher, disjunções, conjunções e mediações”. IN *Cadernos Pagu (de trajetórias e sentimentos)*. Campinas (1): 19-30, 1993.
- LOURO, Guacira Lopes. “Nas redes do conceito de gênero”. In: LOPES, Marta Julia Marques et AL. *Gênero e Saúde*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996, pp. 7-51.
- MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2000.
- PEDRO, Joana Maria. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16 (2): 5-22, jul./dez. 1992.
- PERROT, Michele (org.). *História da Vida Privada*, v. 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo, Cia. Das Letras, 1991.
- _____. “A força da memória e das pesquisas históricas”. In: *Projeto História*, São Paulo, (17), pp. 351-360, Nov. 1998.
- _____. *Mulheres Públicas*. São Paulo, UNESP, 1998.
- PRIORE, Maria Del *História das mulheres no Brasil*. SP, Contexto; UNESP, 1997.
- QUINTANEIRO, Tânia. *Retratos de mulher: O cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajantes do século XIX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- RAGO, Margareth. “Modernizar para Conservar: relações de gênero em São Paulo nas décadas iniciais do século XX”. In *Cadernos Pagu: trajetórias do gênero, masculinidade*. Campinas (11): 419-427, 1998.
- RICOUER, Paul. *Tempo e Narrativa*, vol. 1. Campinas/ São Paulo, Papirus, 1994.
- SAMARA, Eni de Mesquita; SOIHET, Rachel e MATOS, Maria Izilda S. *Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo, EDUC, 1997.
- SCOTT, Joan. “História das mulheres”. In BURKE, Peter. *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo, UNESP, 1992.
- SHOWALTER, Elaine. “A crítica feminista no território selvagem”. In HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, pp. 23-57.